



4º Congresso de Responsabilidade Socioambiental da FSG

<http://ojs.fsg.br/index.php/rpsic/index>



AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DO MUTIRÃO DE ARQUITETURA SOCIAL – MAS – NA E.M.E.F ROSÁRIO DE SÃO FRANCISCO

Andressa Molon Biesutti^a, Gabriel Wedig^a, Gabriele Variza Tondello^a, Tiago Della Vechia^a, Taísa Festugato^{a*}

a) Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

Informações de Submissão

*Taísa Festugato, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366. Caxias do Sul – RS.
CEP: 95020-472.
E-mail: taisa.festugato@fsg.edu.br

Palavras-chave:

Mutirão de arquitetura. Escola. Reforma. Intervenção.

Resumo

O presente relatório surge como resultado da disciplina de Estágio Obrigatório do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). Durante o primeiro semestre do ano de 2020 os autores realizaram uma visita de avaliação a pós-ocupação da Escola Rosário de São Francisco no município de Caxias do Sul, durante a visita foram feitos registros fotográficos e colhido depoimentos de alunos e professores que presenciaram a reforma. Os dados obtidos serviram para comparar os benefícios obtidos entre o antes e depois da intervenção e a satisfação de alunos e professores que utilizam a escola diariamente.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como conteúdo a análise pós ocupação da reforma executada pelo Mutirão de Arquitetura Social na E.M.E.F. Rosário de São Francisco, localizada na cidade de Caxias do Sul, RS. Tem como objetivo a pesquisa de opiniões dos alunos e professores que estão ocupando a escola sobre as mudanças ocorridas dentro da mesma, trazendo em pauta os novos espaços dos setores que foram modificados, o impacto que essas mudanças causaram nos novos usuários e também apontar pontos positivos, para que os mesmos possam vir a se repetir ou então os negativos, para que seja melhorado nos próximos Mutirões de Arquitetura Social (MAS).

O Mutirão de Arquitetura Social (MAS) desenvolve e executa projetos para áreas necessitadas de escolas do município de Caxias do Sul. Desenvolvido junto a disciplina de estágio em arquitetura e urbanismo da FSG-Centro Universitário no semestre de 2019/2, no qual os alunos desenvolveram

projetos de melhoria dos espaços escolares para a posterior execução em forma de mutirão pelos próprios alunos da disciplina de estágio e a comunidade escolar da entidade beneficiada. Além de beneficiar a comunidade que irá receber um espaço adequado para atividades escolares, o projeto visa o melhor preparo dos estudantes de arquitetura para o mercado de trabalho. É uma forma de trazer para os acadêmicos da graduação a realidade da execução de um projeto, com a dificuldade de recursos, já que devem ser obtidos através de doações e rifa. Os futuros arquitetos também têm a possibilidade de atuar com um cliente real e perceber a realidade entre teoria e prática arquitetônica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O terceiro Mutirão de Arquitetura Social feito na Escola Rosário de São Francisco aconteceu no segundo semestre de dois mil e dezenove. Realizado pelos alunos do Centro Universitário da Serra Gaúcha, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo ministrado pela professora Taísa Festugato, que tem como proposta dedicar parte das aulas para o projeto social (MAS), onde os alunos se empenham na realização do projeto de revitalização para instituições carentes, apresentando propostas de novos espaços, que serão executados a partir da doação de materiais e auxílio na mão de obra, para assim, se tornar viável e trazer um melhor ambiente aos seus usuários.

O projeto previa melhoria dos espaços de pátio coberto, pátio infantil e biblioteca. A Biblioteca ocupava uma sala muito pequena, que não comportava todo material da escola. Assim, foi trocado de espaço e aproveitado uma sala que servia de sala multiuso, porém estava ocupada por mobiliários. Assim o projeto procurou unir o espaço multiuso e a biblioteca, permitindo a separação por uma porta. O pátio coberto era apenas um espaço com piso de concreto bruto e o pátio infantil estava precário, com os brinquedos deteriorados e possuía um desnível no piso que prejudicava seu uso com segurança. Os projetos desenvolvidos procuraram criar novos brinquedos utilizando as estruturas existentes, tornando as atividades lúdicas mais interessantes.

Um projeto maior foi desenvolvido pelos arquitetos que atuam como supervisores do MAS que previa a relocação do acesso principal e da sala de professores para a criação de uma sala de A.E.E. (Atendimento Educacional Especializado). Os arquitetos Arguir Renosto, Betina Forlin, Marcus Rodrigues e Thomaz Ferreira são egressos do curso de arquitetura e urbanismo da FSG Centro

Universitário e atuam como supervisores dos projetos desenvolvidos pelos alunos na disciplina desde a primeira edição em 2018.

2.1 Avaliação pós-ocupação

Como indicado em NUPEHA (2019), a avaliação pós-ocupação (APO) é um processo sistematizado e rigoroso de avaliação de áreas, após um determinado tempo de sua execução e ocupação. A abordagem privilegia a visão dos ocupantes do espaço e suas necessidades, a partir das quais analisa a adequação, ou não, das decisões de projeto sobre o uso efetivo do local, também capta a satisfação, comportamento e desempenho dos espaços, logo avaliar os espaços que obtiveram uma intervenção sobre a ótica da APO é captar também as necessidades de vivência dos usuários. A análise foi efetuada pelos estudantes da disciplina de estágio da FSG do semestre seguinte, 2020/01, onde foi feita a abordagem sobre as mudanças ocorridas dentro da escola, trazendo como retorno a pós ocupação do espaço dos setores que foram modificados dentro da mesma, também relatado a opinião de professores e alunos que apontaram pontos positivos e negativos.

3 METODOLOGIA

3.1 Entrevista com alunos e professores

A Escola Rosário de São Francisco atende cerca de 600 alunos em período integral, com ensino fundamental. Na parte da manhã os alunos das turmas mais avançadas, a tarde a educação infantil e a noite cursos do EJA.

Como relatado por SPIANDORELLO (2020), diretora da escola, o Terceiro Mutirão de Arquitetura Social (MAS), teve como tarefa a elaboração de melhorias na escola, onde apresentaram propostas para a estrutura da biblioteca e área de lazer da instituição, eles também efetuaram a captação de material, confeccionaram os mobiliários e executaram a obra na escola.

Ela enfatizou sobre a valorização da escola no projeto, também comentou que a escola abrange uma grande área, muitos bairros, onde ela é muito querida pelos alunos e seus pais, então no mutirão, onde foi o período de muitas obras na escola, muitos foram os voluntários para esta ação, expondo assim o carinho que sentem pela escola.

Teve um aumento significativo do cuidado com o patrimônio, em seu depoimento, fez a seguinte comparação da teoria das janelas quebradas onde ela diz o seguinte: A ideia de que se uma janela de um edifício for quebrada e logo não receber reparo, a tendência é que passem a arremessar pedras nas outras janelas e posteriormente passem a ocupar o edifício e destruí-lo. Ao relatar esta ideia ficou clara a ótica de preservação pelo novo. Os próprios alunos são exemplos, onde eles passaram a cuidar mais do patrimônio da escola.

A mudança do acesso da parte frontal para a parte lateral, tornou mais seguro para os alunos, pelo motivo que a rua lateral não apresenta um fluxo intenso de veículos. O embarque e desembarque ficou muito mais tranquilo para alunos e professores. Além disso, a criação do AEE: atendimento educacional especializado, onde hoje a escola conta com uma ala específica para o atendimento a pessoas especiais, o que tornou mais fácil a parte de ensino e aprendizado destes alunos. A única coisa que nos comentou como um ponto que tiveram mais dificuldades de se adaptar foi a administração ficar longe da entrada, o que acarretou por ter de modificar a rede elétrica e da vigilância local a qual exigiu a colocação de algumas câmeras de segurança ocasionando um grande investimento. Outro ponto preocupante foi na parte do pátio onde ficam as crianças menores, são os bancos de pneu com lona, que têm medo que as crianças se machuquem, visto que parecem que não vão durar muito devido a umidade no compensado.

Também em entrevista com os professores, notamos uma satisfação grande no que foi feito nos ambientes. A Biblioteca recebeu uma sala especial, com uma temática lúdica com cores e mobiliários que estimulam a criatividade dos alunos, foram pintadas as paredes com desenhos coloridos, os mobiliários utilizados foram construídos com materiais alternativos, tornando-os leves e de disposição livre. Uma reorganização nas estantes dos livros com um mobiliário mais baixo para dar mais amplitude ao espaço e facilitar a visão do responsável pelo ambiente, não teve um retorno agradável na formulação paralela e também na parte dos bancos aparentam ser frágeis.

Já na área externa segundo GIRARDI (2020), a modificação dos parques tornou as relações dos alunos mais tranquilas: como a escola trabalha com várias idades, ela comentou que é visível a

distinção de 3 grupos: Educação Infantil, alunos primários e os mais avançados (infantil, pequenos e grandes) a criação deste parquinho, que antes era uma horta, ofereceu um terceiro espaço recreativo atendendo a educação infantil, fazendo quase que uma divisão por idades nos ambientes. Assim tornou os recreios mais calmos e organizados. O parque conta com brinquedos feitos com materiais alternativos como pneus, paletes, panos, diversos materiais, onde foram elaborados assentos, mesas e brinquedos para as crianças, além do muro pintado que deu mais vida ao espaço. Para ela na parte da atividade dos pneus seria fazer mais furos nos pneus, pois quando chove acaba acumulando água dentro deles.

Também comentou que no início não havia concordado muito com alguns elementos anexados no pátio coberto, que foram as floreiras, pois para ela seria impossível manter as plantinhas regadas e cuidadas, sendo que naquele pátio eram executadas as aulas de educação física, os alunos tinham que ter cuidado redobrado na hora das atividades com bolas. Mas os problemas, que para ela a solução seria retirá-las do local, foram solucionados, agora os alunos do Grêmio estudantil têm o dever de regar as plantinhas na semana e ela cuida para que as bolas lançadas não atinjam as floreiras, permitindo assim que o espaço permaneça com a vivacidade das plantas. Como solução para ela para evitar que as bolas atinjam as plantas seria colocar atrás da grade existente. Ela também fez um pedido, que o Mutirão retorne à escola para a revitalização do pátio descoberto, pois os alunos das turmas mais avançadas permanecem em um pátio precário aberto, com poucos bancos, piso inadequado e estrutura insuficiente, além da entrevista com a diretora Tânia, foram realizadas algumas perguntas aos alunos.

Segundo (LIMA, 1989; SANOFF & SANOFF, 1995; AZEVEDO, 2002; ELALI, 2002; SOUZA, 2003; BLOWER, 2010) ambos têm pesquisado a importância da interação entre usuário e ambiente para a educação, considerando os aspectos perceptivos e cognitivos, os afetos, os valores, os significados, o sentido de pertencimento e a forma como o desenvolvimento da criança pode ser afetado pela troca com o ambiente.

Com isso dois alunos Gabriel e Kimberly foram escolhidos para responder algumas perguntas. Gabriel conta: “Ter adorado as modificações efetuadas na escola, em especial ao pátio com pneus, onde foi construído uma parede com pneus acrescentando um visual diferenciado para o pátio coberto”. Já para Kimberly: “O que mais gostou foi a criação dos bancos de ônibus, pois havendo esses mobiliários na parte de fora para os alunos, eles não precisam ficar trancados na sala de aula e além disso tem aonde descansar na aula de Educação Física”.

Isso nos mostra, que sim os ambientes de educação têm influência na vida dos usuários, pois Kimberly relatou que a revitalização e ambientação dos espaços permite que encontros ocorram e que as crianças possam se divertir também na escola e que não precisam e nem devem ficar trancados somente na sala de aula.

3.2 Registro fotográfico dos mobiliários e proposta de intervenção dos espaços

Figura 1: Pátio externo. Brinquedo criado com madeira e pneus.



Fonte: Os Autores (2020).

Figura 2: Pátio externo. Criado um jardim com a temática do Mário (Jogo de Videogame)



Fonte: Os Autores (2020).

Figura 3: Pátio externo. Diversos brinquedos fixados em palets.



Fonte: Os Autores (2020).

Figura 4: Pátio externo. Mesas feitas com carretéis e bancos com pneus.



Fonte: Os Autores (2020).

Figura 5: Quadra coberta. O chão foi pintado para fazer diversas brincadeiras.



Fonte: Os Autores (2020).

Figura 6: Quadra coberta. Brinquedo criado com vários pneus.



Fonte: Os Autores (2020).

Figura 7: Quadra coberta. Bancos de tábuas de madeira ao redor da quadra e jardim criado com tubos de PVC.



Fonte: Os Autores (2020).

Figura 8: Quadra coberta. Bancos de carretéis ao redor da quadra e jardim criado com tubos de PVC.



Fonte: Os Autores (2020).

Figura 9: Sala Mágica. Espaço para leitura de livros, bancos e mesas feitos com carretéis, varal de livros.



Fonte: Os Autores (2020).

Figura 10: Sala Mágica. Espaço para Leitura de livros. Nichos feitos com caixas de madeira, bancos feitos com plástico e tubos de papelão.




Fonte: Os Autores (2020).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme BLOWER (2010), a precariedade dos espaços livres externos, o desconforto térmico dos ambientes e a quase inexistência de materiais e equipamentos lúdicos, comprometem o desenvolvimento infantil e as atividades pedagógicas. As intervenções realizadas abrangem os espaços abertos e neles são trabalhadas pinturas artísticas que deixam o ambiente mais harmonioso permitindo uma melhor qualidade de vida.

A tabela abaixo, mostra o antes e depois da intervenção, expõe os espaços como eram, sem graça, desprovidos de cuidados e materiais lúdicos, sem infraestrutura alguma para serem utilizados, e o agora de como ficaram, cheios de vida e alegria, espaços organizados que permitem a realização de novas atividades que agreguem conhecimento na vida dos usuários.

Tabela 1: Antes e depois da pós-ocupação.

Sala Mágica	
Antes	Descrição
	<p>Falta de organização dos espaços e nos espaços</p> <p>O revestimento da parede não é o mais adequado para o ambiente, pois antes era para ser uma sala de artes e agora seria uma proposta diferente</p>
Depois	

	<p>A proposta de uma sala de artes, um espaço lúdico para as crianças.</p> <p>Espaço organizado com a proposta definida e aplicada.</p> <p>Boa interação, agradável de permanecer.</p> <p>Mobiliários soltos para melhor ocupação dos espaços</p>
<p>Parquinho dos menores</p>	
<p>Antes</p>	<p>Descrição</p>
	<p>Um parquinho simples, em um canto coberto por vegetação.</p> <p>Ao lado se encontrava uma composteira.</p> <p>Má dispersão dos mobiliários.</p> <p>Falta de bancos para as crianças</p> <p>Background pouco criativo por se tratar de um parquinhos para educação infantil.</p>
<p>Depois</p>	



Espaço lúdico para as crianças

Inserção de mais mobiliários para as crianças e professores.

Background criativo, atrativo para as crianças menores. Onde havia depoimentos de que algumas preferiam ficar na sala por não conseguir acompanhar os alunos maiores.

Melhor otimização dos espaços.

A eliminação da composteira garantindo a ampliação do parquinho tornando a permanência neste lugar mais agradável

Fonte: Os Autores (2020).

Os resultados obtidos por meio da entrevista dos professores e alunos que utilizam do local, são positivos. Todos os entrevistados após alguns meses da intervenção garantem que o bem-estar dos alunos e professores da escola melhorou exponencialmente, uma vez que o ambiente se tornou mais atrativo e recreativo. Analisando o antes e depois é visível a mudança, alguns espaços eram mal organizados e as funções estavam confusas, um exemplo disso foi a criação do parquinho para as crianças menores, onde foi possível resolver os conflitos de idades durante o recreio, a intervenção contribuiu para um bom impacto de sensações das crianças, que tem parte de sua rotina ali. Assim, proporcionando a eles experiências e oportunidades diferentes das vividas em seu dia-a-dia. Não só na pós-ocupação, mas durante a jornada de reforma, várias experiências foram vividas, tanto pelas crianças como por seus familiares, pois eles disponibilizaram um pouco do seu tempo para prestarem serviços voluntários e assim conseguiram deixar um espaço mais agradável a todas as crianças e adolescentes da escola, permitindo que se desenvolvam em um ambiente mais harmonioso e de melhor vivência. São nos pequenos detalhes que as vezes é preciso ficar de olho, pois quando se trata de educação, esse detalhe pode ser o incentivo que um estudante precisa para se tornar uma pessoa melhor.

Foi questionado para professores e alunos em uma escala de um a dez, qual a nota que eles elegeriam para as modificações e intervenções realizadas na escola pelo, MAS, a resposta foi unânime, nota dez.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado no objetivo da atividade, conclui-se que a proposta de intervenção a escola foi aceita muito bem. O número de pontos positivos supera em grande escala os pontos negativos. A satisfação é visível no olhar dos alunos e professores da instituição, pois com o resultado satisfatório, os usuários usufruem muito mais dos espaços que a escola oferece, sendo que atualmente eles estão bem cuidados e transmitem muito mais segurança. Os fatos levam a acreditar que os objetivos principais foram atingidos. Problemas ocorreram no decorrer da execução, como foi o caso da biblioteca onde não foi possível inserir os mobiliários de paletes, e também Pós-Ocupação onde foi verificado que a execução dos bancos de pneus e lonas que foram dispostos no parque dos menores não devem mais ser amarrados com arame, pois para os pequenos ficou frágil e também perigoso, pois eles estão

utilizando os bancos como pula-pula e assim o arame não está sendo forte o suficiente e acaba por rasgar as lonas e o ferro pode vir a machucar alguém. Acredita-se que essas deficiências vistas nesta visita, possui grande relevância nas próximas intervenções, pois um cuidado maior será tomado. Mas sobre o restante das propostas, foram cumpridas com excelência.

6 REFERÊNCIAS

BLOWER, Héliide Cristina S. **Avaliação pós-ocupação em creche institucional do município do rio de janeiro**: uma experiência no lugar de educação infantil. Volume 5, nº 2, novembro de 2010.

ELALI, Gleice A. **Ambientes para educação infantil: um quebra-cabeça? Contribuição metodológica na Avaliação Pós-Ocupação de edificações e na elaboração de diretrizes para projetos arquitetônicos na área**. São Paulo: FAU/USP, 2002. Tese (Doutorado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2002

ELALI, Gleice A. **O ambiente da escola**: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. In: Estudos de Psicologia, Vol 8, n. 2. Natal/RN, 2003.

GIRARDI, Raquel. **Entrevista de avaliação pós-ocupação realizada pelos autores**. Caxias do Sul: Escola Rosário de São Francisco, 2020.

LIMA S, Mayumi. **Arquitetura e Educação**. São Paulo: Ed. Studio Nobel, 1989.

NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS HOSPITAL ARQUITETURA (NUPEHA). **Avaliação Pós Ocupação (APO)**. Disponível em:
<https://www.nupeha.com.br/post/avalia%C3%A7%C3%A3o-p%C3%B3s-ocupa%C3%A7%C3%A3o-apo>. Acesso em: 20abr. 2020.

SANOFF, Henry. **Creating Environments for Young Children**. Mansfield, Ohio: BookMasters, Inc., 1995.

SOUZA, Fabiana dos S. **A influência do espaço construído da creche no comportamento e desenvolvimento da autonomia em crianças entre 2-6 anos**. Estudo de Caso: Creche UFF. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

SPIANDORELLO, Tânia Mara. **Entrevista de avaliação pós-ocupação realizada pelos autores**. Caxias do Sul: Escola Rosário de São Francisco, 2020.